

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**LARA DIAS ROCHA RAMOS
WASHINGTON DOURADO FERREIRA**

**TREINAMENTO DA PERFORMANCE COMUNICATIVA
EM UNIVERSITÁRIOS**

**BRASÍLIA
2021**

**LARA DIAS ROCHA RAMOS
WASHINGTON DOURADO FERREIRA**

**TREINAMENTO DA PERFORMANCE COMUNICATIVA
EM UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia
apresentado à Coordenação do Curso de Fonoaudiologia
como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Fonoaudiologia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva
COORIENTADORA: Prof. Ms. Ana Carolina N. Fernandes

**BRASÍLIA
2021**

TREINAMENTO DA PERFORMANCE COMUNICATIVA EM UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia
apresentado à Coordenação do Curso de Fonoaudiologia
como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Fonoaudiologia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva
COORIENTADORA: Prof. Ms. Ana Carolina N. Fernandes

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva

Orientador

Universidade de Brasília

Fga. Juliana Moura Alves Seixas

Examinadora

IGES/DF

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, fonte de vida, inspiração e sabedoria. Obrigado por estar sempre conosco, nomes mostrar o caminho certo e pelo Teu grande amor!

Eu, Lara Ramos, agradeço aos meus pais Cida e Reginaldo, irmãs Samara e Taynara que ofereceram apoio e carinho nessa etapa decisiva da vida acadêmica.

Aos meus avós Lázaro, Luzia, Ozima (in memoriam), que não puderam estar presentes neste momento tão incrível e aguardado da minha vida, seus ensinamentos e valores conduziram meus passos até aqui. Saudades eternas!

Muito obrigado a toda Família Dias Rocha Ramos, ao meu avô Leonel, meus padrinhos, tios e primos, vocês me deram força e incentivo nessa fase tão importante e desafiadora, em especial a minha madrinha Roni pela presença constante, pelos ensinamentos e apoio incondicional, agradeço também a madrinha Ozianne, por me apresentar essa profissão tão linda e ser um exemplo a ser seguido para que eu me torne um profissional melhor a cada dia.

Eu, Washington Dourado, agradeço minha mãe Lúcia, por todo apoio e esforço para que eu pudesse chegar até aqui. Meu muito obrigado a toda a Família Dourado, em especial à Cecília, João e Leonardo por sempre estarem ao meu lado, me incentivando e dando apoio nos momentos mais felizes e mais difíceis decorrentes do processo de graduação. Todos foram de muita importância nesta fase da minha vida.

Somos gratos aos colegas de sala da universidade, que tornaram os dias de aula mais felizes, em especial à Emília, Isabella e Manuela, obrigada pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelha e risadas. Nos encontramos nessa fase de nossas vidas, passamos por tanto e estamos vencendo juntos!

Gratidão a nossa amiga Vanessa, por estarmos juntos em sala de aula, projetos de extensão e pela grande ajuda no nosso projeto.

Gratidão eterna aos nossos orientadores, Professor Doutor Eduardo Magalhães e Professora Mestra Ana Carolina, que foram incansáveis desde o primeiro encontro, nunca negaram uma ajuda, agradecemos pela dedicação e confiança.

SUMÁRIO

1. Termo de autorização dos autores para publicação.....	5
2. Página de título.....	6
3. Resumo.....	7
4. Resumen.....	8
5. Abstract.....	9
6. Introdução.....	10
7. Métodos.....	11
8. Resultados.....	12
9. Discussão.....	13
10. Conclusão.....	16
11. Referências.....	17
12. Figuras.....	20
13. Parecer do CEP.....	23
14. Normas da revista.....	32
15. Teste do Sistema Representacional.....	41
16. Avaliação do Perfil Comportamental.....	42

Termo de autorização dos autores para publicação

Pelo presente instrumento particular de autorização e cessão de direitos autorais, os autores do artigo “**TREINAMENTO DA PERFORMANCE COMUNICATIVA EM UNIVERSITÁRIOS**”, autorizamos a Revista Distúrbios da Comunicação ISSN 2176-2724 a editar, publicar e comercializar o referido texto em formato eletrônico em caráter de colaboração. Estamos cientes de que o artigo será analisado pelo Conselho Editorial, ao qual cabe sugerir modificações e correções para adequações do manuscrito às normas da Revista Distúrbios da Comunicação.

Contribuição dos autores: **LDRR** participou da concepção, coleta e interpretação dos dados e redação do manuscrito; **WDF** participou da concepção, coleta e interpretação dos dados e redação do manuscrito; **VAC** participou da concepção, coleta e interpretação dos dados e redação do manuscrito; **ACNF** orientadora do trabalho, participou da concepção, interpretação dos dados, redação e revisão crítica do manuscrito; **EMS** orientador do trabalho, participou da concepção, interpretação dos dados, redação e revisão crítica do manuscrito.

[assinatura 1º autor]

Nome: Lara Dias Rocha Ramos
Data:

[assinatura 2º autor]

Nome: Washington Dourado Ferreira
Data:

[assinatura 3º autor]

Nome: Vanessa Alvino Caraça
Data:

[assinatura 4º autor]

Nome: Ana Carolina Nascimento
Fernandes
Data:

[assinatura 5º autor]

Nome: Eduardo Magalhães da Silva
Data:

Treinamento da performance comunicativa em universitários

Entrenamiento del rendimiento comunicativo en estudiantes universitarios

Communicative performance training in university students

AUTORES:

Lara Dias Rocha Ramos¹; Washington Dourado Ferreira¹; Vanessa Alvino Caraça¹; Ana Carolina Nascimento Fernandes²; Eduardo Magalhães da Silva¹

¹ Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, FCE/UnB – Brasília (DF), Brasil.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, FCE/UnB – Brasília (DF), Brasil.

AUTOR DE CORRESPONDÊNCIA:

Eduardo Magalhães da Silva
Universidade de Brasília - Campus Ceilândia/FCE
Coordenação de Fonoaudiologia
Centro Metropolitano, Conjunto A, lote 01
Brasília/DF - 72220-900

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES:

LDRR participou da concepção, coleta e interpretação dos dados e redação do manuscrito; **WDF** participou da concepção, coleta e interpretação dos dados e redação do manuscrito; **VAC** participou da concepção, coleta e interpretação dos dados e redação do manuscrito; **ACNF** orientadora do trabalho, participou da concepção, interpretação dos dados, redação e revisão crítica do manuscrito; **EMS** orientador do trabalho, participou da concepção, interpretação dos dados, redação e revisão crítica do manuscrito.

CONFLITO DE INTERESSE: Não há

RESUMO

Objetivo: Identificar como o treinamento em *performance* comunicativa influencia no desenvolvimento da comunicação em público de universitários. **Método:** 25 universitários participaram do estudo. Os dados foram coletados antes e após a participação em uma disciplina sobre *performance* comunicativa. Foi registrada em vídeo a resposta à pergunta “Como você se apresentaria em uma entrevista de emprego?”, onde foi utilizada a escala de Likert para a avaliação, e todos responderam aos questionários: Teste do Sistema Representacional e a Avaliação de Perfil Comportamental. Os dados foram comparados com o teste *t* de Student, para $p < 0,05$. **Resultados:** O sistema “digital” permaneceu como o Sistema Representacional mais utilizado (29,8%), o “visual” aumentou (24,1%) e os “auditivo” (22,8%) e “cinestésico” (23,2%) reduziram seu impacto no processo de avaliação do significado de uma experiência. Os perfis comportamentais apresentados foram “gato” (35,6%), “lobo” (27,3%), “tubarão” (19,6%) e “águia” (17,1%), sugerindo redução do querer “fazer junto”, melhora no querer “fazer certo” e “fazer rápido”, sem diferença em relação ao momento pré-treinamento. Houve diferença ($p = 0,00$) na autoavaliação dos vídeos, com os escores variando de $4,0 \pm 0,2$ a $4,7 \pm 0,1$, com modificação em todos os parâmetros avaliados, destacando “vestuário” (1,04), “contato visual” (1,02), “som da voz” (0,90), “dicção” (0,81), “expressão facial” (0,71), “uso de gestos” (0,71), “barreiras verbais” (0,70), “expressão corporal” (0,68), “fluência” (0,48) e domínio da língua portuguesa (0,06). **Conclusão:** O trabalho com a *performance* comunicativa desenvolve uma forma de enfrentamento do medo e da ansiedade, de preparo para as situações de exposição, reduzindo o medo e a ansiedade de falar em público.

Palavras-chave: Falar em público, Coaching, Nervosismo, Relações interpessoais.

RESUMEN

Objetivo: Identificar cómo la formación en desempeño comunicativo influye en el desarrollo de la comunicación pública entre los estudiantes universitarios. **Método:** 25 estudiantes universitarios participaron del estudio. Los datos fueron recolectados antes y después de participar en un curso sobre desempeño comunicativo. La respuesta a la pregunta “¿Cómo se presentaría en una entrevista de trabajo?” Fue grabada en video y todos respondieron los cuestionarios: Prueba del Sistema Representativo y Evaluación del Perfil Conductual. Los datos se compararon mediante la prueba *t* de *Student* para $p < 0,05$. **Resultados:** El sistema "digital" se mantuvo como el más utilizado (29,8%), el "visual" aumentó (24,1%) y el "auditivo" (22,8%) y el "cinestésico" (23,2%) redujeron su impacto en el proceso de evaluación del significado de una experiencia. Los perfiles de comportamiento presentados fueron “gato” (35,6%), “lobo” (27,3%), “tiburón” (19,6%) y “águila” (17,1%), sugiriendo una reducción en el deseo de “hacer juntos”, mejora en el deseo para “hacerlo bien” y “hacerlo rápido”, sin diferencia en relación con el momento previo al entrenamiento. Hubo diferencia ($p = 0.00$) en la autoevaluación de los videos, con puntajes que van desde 4.0 ± 0.2 a 4.7 ± 0.1 , con modificación de los parámetros trabajados, destacando "vestimenta" (1.04), "contacto visual" (1.02), "sonido de voz" (0.90), "dicción" (0.81), "expresión facial" (0.71), "uso de gestos" (0.71), "barreras verbales" (0.70), "expresión corporal" (0.68), "fluidez" (0,48) y dominio de la lengua portuguesa (0,06). **Conclusión:** Trabajar con desempeño comunicativo desarrolla una forma de afrontar el miedo y la ansiedad, prepararse para situaciones de exposición, reducir el miedo y la ansiedad por hablar en público.

Palabras clave: Hablar en público, Coaching, Nerviosismo, Relaciones interpersonales.

ABSTRACT

Purpose: To identify how training in communicative performance influences the development communication in public among university students. **Method:** 25 university students participated in the study. Data were collected before and after participation in a course on communicative performance. The answer to the question "How would you present yourself at a job interview?" was recorded on video, and all answered the questionnaires: Representational System Test and Behavioral Profile Assessment. Data were compared using Student's t test for $p < 0.05$. **Results:** The "digital" system remained the most used (29.8%), the "visual" increased (24.1%) and the "auditory" (22.8%) and "kinesthetic" (23.2%) reduced their impact on the process of evaluating the meaning of an experience. The behavioral profiles presented were "cat" (35.6%), "wolf" (27.3%), "shark" (19.6%) and "eagle" (17.1%), suggesting a reduction in wanting "do together", improvement in wanting to "do it right" and "do it fast", with no difference in relation to the pre-training moment. There was a difference ($p = 0.00$) in the self-assessment of the videos, with scores ranging from 4.0 ± 0.2 to 4.7 ± 0.1 , with modification of the managed parameters, highlighting "clothing" (1.04), "eye contact" (1.02), "voice sound" (0.90), "diction" (0.81), "facial expression" (0.71), "use of gestures" (0.71), "verbal barriers" (0.70), "body expression" (0.68), "fluency" (0.48) and mastery of the Portuguese language (0.06). **Conclusion:** Working with communicative performance develops a way of coping with fear and anxiety, preparing for exposure situations, reducing fear and anxiety of speaking in public.

Keywords: Public speaking, Coaching, Anxiety, Interpersonal relationship.

INTRODUÇÃO

A comunicação envolve a transmissão de mensagens entre um locutor e um receptor e para isso as palavras são utilizadas a fim de formular as mensagens, mas sua expressão envolve muito mais do que sua simples enunciação (1).

A percepção que um ouvinte tem sobre o falante corresponde a 7% do conteúdo da fala, 55% da expressão facial e 38% do som da voz (2–4). Pensando nisso, a personalidade que o falante apresenta irá influenciar na forma em que o ouvinte recebe e interage com uma mensagem (5). A comunicação efetiva é altamente valorizada no relacionamento interpessoal e profissional, permitindo o avanço acadêmico e crescimento profissional. Ter propriedade da linguagem e da comunicação oral pode ser uma tarefa desafiadora para alguns. Muitos indivíduos relatam o medo de falar em público e apontam o treinamento indicado a desenvolver essa habilidade como uma oportunidade de melhorar sua aptidão oral e desempenho de comunicação (6).

Ao se comunicar, o palestrante deve ter conhecimento de como ocorre o processo comunicativo e os parâmetros que o seguem, o que implica em sua linguagem verbal e não-verbal. E, para que haja uma boa apresentação, é necessário que o interlocutor possua mais do que apenas o domínio do conteúdo a ser ministrado, é necessário que consiga expressar tudo o que precisa da melhor forma possível, isso abarca desde aspectos macro como a fala, o corpo, a voz, os gestos, o olhar, a postura (7), até aspectos micro como articulação precisa, controle respiratório, possuir conhecimento e uso consciente da própria voz e de seus recursos (8), além de vestuário adequado e expressões faciais condizentes (9). Pensando nestes aspectos, o meio mais procurado pelas pessoas com problemas para falar em público tem sido cursos voltados para o aprimoramento da performance comunicativa que têm mostrado que este treinamento é eficaz para o desenvolvimento dessas habilidades (8).

A retórica é usada desde a antiguidade e diz respeito à capacidade de um indivíduo para falar e expor um ponto de vista em público de maneira clara, atrativa e compreensível. Nas instituições de ensino superior o professor tem o desafio de preparar profissionais qualificados, capazes de pensar, refletir e realizar análises críticas (10).

A expressão oral é um meio de estimular a relação aluno-professor, além de ser um método utilizado para compartilhar conhecimentos de estudante para estudante. Os seminários como forma de avaliação são benéficos para criar, nos alunos, o espírito de protagonista do saber, de apresentador e fazer com que estes adquiram independência sobre o conteúdo (11), entretanto para uma boa apresentação de seminário é necessário que os estudantes apresentem qualidades semelhantes às de um bom palestrante, qualidades estas que em geral os alunos precisam desenvolver.

As situações que requerem que o aluno fale em público, como durante a apresentação de trabalhos e seminários, avaliações orais e participação durante aulas, podem acarretar ansiedade, desencadeando sintomas individuais, os quais podem contribuir para o histórico de reprovação ou a desistência do curso (9).

Estudos epidemiológicos mostram que o medo de falar em público é um dos mais prevalentes na população geral e no cotidiano acadêmico existe uma grande demanda para apresentações orais durante a formação (12). Pensando nisso, para combater o medo de apresentações, os alunos devem conhecer o assunto, praticar,

adquirir experiência e aprimorar o autoconhecimento (13).

Estar em destaque causa tensão e ansiedade e a timidez é a expressão dessas sensações. Atualmente, a sociedade em que vivemos busca cada vez mais a perfeição, dentro de um mercado de trabalho muito competitivo. Na Fonoaudiologia, essa linha de aperfeiçoamento tem se refletido no aparecimento de muitos clientes que buscam aprimoramento dos padrões de voz e fala, sem a presença de lesão laríngea, alteração vocal ou articulatória. Entre essas pessoas estão aquelas que referem o medo ou a dificuldade para falar em público (14,15), quando o treinamento fonoaudiológico deve possibilitar o aprimoramento da comunicação oral, desenvolvendo um conjunto estratégias com o objetivo principal de oferecer melhores condições de produção vocal e comunicação oral e inclui orientações e exercícios de expressividade vocal e verbal (6).

Recentemente, esta atuação vem se transformando e o aprimoramento comunicativo, adquirindo mais espaço. Como há a necessidade de comunicação em vários segmentos sociais e profissionais, quanto melhor preparado e mais qualificado o palestrante estiver, melhores oportunidades terá, pois o mundo dos negócios tem exigido profissionais cada vez mais especializados. Empresas e seus profissionais buscam resoluções e treinamentos para melhor se comunicar. Daí a busca contínua de uma melhor qualidade profissional se vê muito importante para atingir um objetivo: destacar-se (16).

O objetivo deste trabalho foi identificar como um treinamento em *performance* comunicativa realizado em uma disciplina oferecida pelo curso de Fonoaudiologia influencia na autopercepção da comunicação em público desses alunos.

MÉTODOS

Este estudo (CAAE nº 69289417.7.0000.8093) foi apreciado e aprovado pelos pareceres nº 2.163.616 e 4.599.509 do Comitê de Ética em Pesquisa da XXX. Todos os participantes assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa, atendendo à Resolução nº 466/12-CNS e suas complementares.

A amostra deste estudo foi constituída por 25 alunos (20 mulheres e 5 homens) matriculados na disciplina Aprimoramento da *Performance* Comunicativa (APC) entre os anos de 2017 e 2019. Foram incluídos alunos matriculados na disciplina, que participaram da gravação dos vídeos pré e pós-treinamento e que responderam na íntegra aos questionários aplicados. E, foram excluídos, aqueles que não participaram de todas as etapas do estudo, participaram anterior ou simultaneamente de disciplinas oferecidas por qualquer instituição que tratassem de aspectos comunicativos, tinham ou tiveram experiência em docência e participaram de treinamentos para comunicação com utilização de ferramentas de Neurocoaching e Programação Neurolinguística.

A disciplina APC é uma disciplina optativa, com 30 horas aula, oferecida pelo Curso de Fonoaudiologia da XXX. Durante o semestre regular, a disciplina é ministrada em encontros semanais com duas horas aula e durante os cursos de verão, em formato intensivo, ministrada em seis dias úteis consecutivos com quatro horas aula e um último dia com duas horas, para estratégias de (auto)*feedback*. Em ambos os formatos, a disciplina possui ampla busca por alunos dos diferentes cursos de graduação e dos diversos *campi* e seu conteúdo aborda conhecimentos e estratégias de apresentação oral em público e seu desenvolvimento é eminentemente prático,

com exercícios e atividades desenvolvidas em sala de aula e treinamento externo em situações de comunicação fictícias (treino individual) ou reais (apresentação de seminários em outras disciplinas, por exemplo).

No início da disciplina os alunos foram apresentados aos conceitos básicos da comunicação em público e apresentações orais e, em seguida, foram convidados a participar do estudo. Os participantes do estudo tinham os dados coletados durante as avaliações das atividades da disciplina e, registraram em vídeo com um minuto de duração a resposta à pergunta “Como você se apresentaria em uma entrevista de emprego?”. Este registro foi autoavaliado nos parâmetros “som da voz”, “dicção”, “fluência”, “domínio da língua portuguesa”, “uso de barreiras verbais”, “contato visual”, “expressões faciais”, “uso de gestos”, “expressão corporal” e “vestuário”, com uma escala *Likert* de zero a cinco pontos, na qual zero significa “ausência”; 1, “uso inconsistente”; 2, “uso pouco frequente”; 3, “uso frequente, mas inconsistente”; 4, “uso contínuo e descontextualizado”, e 5, “uso adequado”.

Em seguida, em ambos os momentos responderam aos questionários:

- a) Teste do Sistema Representacional (17), questionário com cinco afirmações classificadas por meio de uma escala de *Likert* de 4 pontos, na qual em sequência decrescente as respostas correspondem a “A que melhor descreve você”, “A próxima melhor descrição”, “A próxima melhor” e “A que menos descreve você”. Estas respostas são transpostas para a tabela de sistemas envolvidos e, posteriormente, esses sistemas são separados, quantificando-se a valorização dos sistemas representacionais utilizados para avaliar o significado de uma experiência: digital (aquele que ouve e entende, faz muitas perguntas e necessita de muita informação), cinestésico (aquele que sente, é intuitivo e valoriza o local), auditivo (aquele que ouve, aprende a partir da escuta e desfruta do silêncio) e visual (aquele que vê, possui memória fotográfica, prefere a leitura e orientações por escrito);
- b) Avaliação de Perfil Comportamental (17), questionário com 25 questões nas quais o indivíduo escolhe apenas uma alternativa. A proposta deste questionário é traçar um perfil individual a partir de um mapa comportamental, que indica qual é a dominância cerebral e como estas preferências determinam os nossos comportamentos e os valores que os motivam. Nesta análise do comportamento são traçados quatro modelos que indicam as características centrais de cada um dos perfis comportamentais (comportamentos, pontos fortes, pontos de melhoria, motivações, valores): “lobo” (organizador, conservador, metódico, previsível, leal, com dificuldade de adaptação a mudanças), “águia” (é o idealizador, curioso, criativo, intuitivo, busca a liberdade, a visão de futuro e a inovação), “gato” (é comunicador, sensível, gosta de trabalhar em equipe, buscando sempre a aceitação social e um ambiente harmônico) e “tubarão” (atua em busca do resultado, impulsivos, práticos, tem foco no futuro e comprometimento com objetivos).

Os dados foram comparados, antes e depois, com o teste *t* de *Student* para dados pareados, com nível de significância de 95%.

RESULTADOS

Como esperado, não houve diferença entre nos momentos pré e pós-participação na disciplina para as avaliações de sistema representacional e perfil comportamental. Os sistemas representacionais apresentaram uma distribuição

equitativa no grupo, com o sistema digital sendo o de maior impacto (29,4%) entre os participantes, seguido dos cinestésicos (24,8%), auditivo (23,8%) e visual (22,0%). Após o treinamento, o sistema digital permaneceu como o sistema representacional mais utilizado (29,8%), no entanto, o sistema visual apresentou um crescimento médio de 2,16 pontos percentuais em seu escore (24,1%), os sistemas auditivo (22,8%) e cinestésico (23,2%) reduziram seu impacto no processo de avaliação do significado de uma experiência (Figura 1).

<INSERIR FIGURA 1>

Na avaliação do perfil comportamental, o perfil dominante foi “gato” (36,4%), seguido por lobo (26,4%), tubarão (18,7%) e águia (17,8%), mantendo-se essa distribuição após o treinamento com distribuição de 35,6%, 27,3%, 19,6% e 17,1%, respectivamente, sugerindo redução do querer “fazer junto”, melhora no querer “fazer certo” e “fazer rápido”, sem diferença em relação ao momento pré-treinamento (Figura 2).

<INSERIR FIGURA 2>

Na autoavaliação dos vídeos pré e pós-participação na disciplina houve diferença ($p = 0,00$), com os escores médios variando de $4,0 \pm 0,2$ (3,55-4,45) a $4,7 \pm 0,1$ (4,33-4,95). Todos os parâmetros trabalhados mostraram diferença ($p = 0,00$) entre o início e o final do treinamento, sendo os com maior diferença entre os escores médios, em ordem decrescente, “vestuário” (1,04 ponto), “contato visual” (1,02 ponto), “som da voz” (0,90 ponto), “dicção” (0,81), “expressão facial” (0,71 ponto), “uso de gestos” (0,71 ponto), “barreiras verbais” (0,70 ponto), “expressão corporal” (0,68 ponto), “fluência” (0,48 ponto) e domínio da língua portuguesa (0,06 ponto) (Figura 3).

<INSERIR FIGURA 3>

DISCUSSÃO

O ensino superior exige novas competências ainda não aprendidas por quem está ingressando na graduação. Dentre essas competências, a habilidade comunicativa é frequentemente solicitada em seminários ou eventos científicos (18).

Chama atenção o fato de que, previamente à participação na disciplina, os perfis comportamentais mais presentes nos estudantes deste estudo eram “gato” (36,4%), comunicadores, sensíveis, que gostam de trabalhar em equipe harmonicamente e tem a necessidade de ser aceito socialmente, e “lobo” (26,4%), organizados, metódicos, previsíveis, leais e com dificuldade de se adaptarem a mudanças. Na avaliação após a participação na disciplina, não houve uma mudança significativa nos perfis comportamentais, no entanto houve um aumento no registro do perfil “lobo” (27,3%) e uma diminuição no registro do perfil “gato” (35,6%), sugerindo que os participantes continuaram apresentando um perfil organizador, atento ao planejamento, pontualidade e controle, mas que para além disso, passaram a valorizar menos o trabalhar em equipe e se relacionar com outras pessoas.

E, embora os perfis representacionais também não tenham sofrido uma modificação significativa, no início da disciplina se destacaram os perfis “digital”

(29,4%), que ouvem e entendem, fazem muitas perguntas, precisam de muita informação e estão sempre dialogando internamente, e “cinestésico” (24,8%), que sente as coisas por meio do contato e da experimentação, intuitivos e sabem valorizar o ambiente em que estão inseridos, enquanto, ao final da disciplina os perfis destacados foram os “digital” (29,8%), que ouvem e entendem, fazem muitas perguntas e precisam de muita informação, e o “visual” (24,1%), que se caracteriza por pessoas que têm a visão como seu principal atributo para conseguir informações, possuem maior facilidade para memorizar imagens e têm dificuldade para decorar instruções orais.

Falar em público promove a interação humana e a compreensão dos ouvintes através das informações que são transmitidas por meio da expressão verbal e não verbal (19). A expressão verbal também é referida como fluência oral, é uma fala que está livre de palavras de enchimento (“ela [hm] foi a loja”), falsos começos (“[eu sou] nós somos animados”), repetições (“[ela] ela dirigia o carro”), reformulações (“[eles compraram] ela foi com ela”) e interjeições (“ele [como] encontrou o gato”) (20), Comportamentos verbais também contam com o conteúdo, fluência oral e o uso adequado de pausas (21–23).

A comunicação não verbal se constitui por ações ou movimentos do corpo, postura corporal, sinais vocais, uso do espaço pelos falantes e até mesmo pelos adornos utilizados, tais ações serão entendidas pelo receptor lhe dando a capacidade entender as emoções e sentimentos que estão sendo transmitidos pelo comunicador (24,25).

Se essas formas de comunicação são inconsistentes ou contraditórias, as mensagens não-verbais tendem a se sobrepor às mensagens verbais (26). Comunicação mal feita gera má interpretação, quem ouve mal, responde mal. Nas áreas onde as pessoas se comunicam mais e melhor, os problemas são diminuídos e, se porventura algum conflito surgir, será melhor administrado (27) O nosso corpo fala todo tempo, nas expressões do rosto, olhares, gestos, posturas, tom e ritmo da voz (28), e, na década de 1960, até se desenvolveu uma fórmula para os efeitos verbais e não verbais de uma mensagem: impacto total = 0,07 verbal + 0,38 vocal + 0,55 facial (2).

Durante os momentos em que o ser humano deve se expressar, ele revela sua própria individualidade, causando medo e ansiedade, provocando inabilidade em transmitir aquilo que se deseja de forma clara, podendo futuramente, afetar diretamente no desenvolvimento pessoal e profissional do discente (29). Há uma consciência crescente de que um indivíduo pode sentir uma série de medos em relação a tarefas ou situações de comunicação que podem inibir o desenvolvimento das habilidades de comunicação necessárias (30).

O medo de falar é um estressor psicossocial relacionado a características do transtorno de ansiedade social, que pode ser generalizado ou de desempenho (31). O medo gera antecipações e é pior antes do que durante as apresentações, o que leva outro autor a sugerir que o estado emocional alterado pode afetar, voz e fala, desorganizando os padrões de coordenação pneumofonoarticulatória (15,32).

Foi observado também, que a preocupação com o conteúdo e sua forma de apresentá-lo foi o aspecto mais abordado pelos participantes desta pesquisa, corroborando achados de outro estudo (18), que associou o medo de falar em público em universitários à autopercepção de não conseguir influenciar o interlocutor com seu discurso e com a capacidade de captar e manter a atenção do ouvinte, habilidades

que serão necessárias após a formação do discente.

O padrão comportamental das pessoas com medo de falar em público tem como característica o uso de estratégias de enfrentamento de evitação das interações ou situações sociais nas quais precisam se expor. Esse padrão vincula-se à autopercepção de um perigo que requer proteção, já que as situações da fala em público são percebidas por essa população como ameaçadoras, antecipando uma avaliação negativa de si (16,31,33). E, muitas vezes, bons comunicadores também não conseguem se livrar totalmente do medo de falar em público, pois a base do medo é fisiológica e multifatorial. Esse dado é relevante para que as assessorias comunicativas valorizem estratégias de enfrentamento, com o objetivo de minimizar o medo de falar em público, como o autoconhecimento, organização e domínio do discurso, vivências de fala em público e técnicas terapêuticas com exercícios de respiração e voz (18).

Na transição para o mercado de trabalho, além de ser preciso ter as *hard skills*, competências técnico-profissionais, que por natureza são habilidades profissionais que podem ser mensuradas de alguma forma (cursos, treinamentos e *workshops*), também importa desenvolver competências pessoais e sociais, conhecidas como *soft skills*. *Soft skills* ou habilidades pessoais são traços de personalidade, objetivos, motivações e preferências que são valorizadas no mercado de trabalho, na escola e em muitos outros domínios (34). Knight e Page (2007) as descrevem como competências perversas, pois é muito difícil defini-las porque podem assumir diferentes formas em diferentes contextos e continuam se desenvolvendo ao longo de toda a vida (35). Essas habilidades sociais incluem comunicação (36), onde a literatura identificou a comunicação oral como uma habilidade que os empregadores desejam de sua força de trabalho, trabalho em equipe, resolução de problemas, pensamento crítico e inovador, criatividade, autoconfiança, compreensão ética, capacidade de aprendizagem ao longo da vida, capacidade de lidar com a incerteza, bem como disposição para aceitar responsabilidades (37).

Pensando nisso, a comunicação emprega papel fundamental nas mais diversas áreas de trabalho, dentro deste escopo/eixo podemos citar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (38) que apontam a comunicação como uma das competências e habilidades essenciais à formação dos profissionais de saúde.

Os alunos que buscam o aprimoramento da *performance* comunicativa parecem entender o papel que a comunicação desempenha na vida acadêmica e profissional.

Logo, entrar em contato na graduação com uma disciplina que busca entender a análise dos conceitos de comunicação, linguagem, expressividade e *performance* comunicativa, que procura refletir sobre os aspectos verbais e não verbais da comunicação humana, além de oferecer experimentação de atividades práticas relacionadas, pode dar maior segurança e clareza em sua fala, possibilitando que este comunique bem sua ideias, algo muito importante não só na graduação, mas também para sua vida profissional.

No que se refere à área da saúde, e tendo como parâmetro a Resolução nº 4, de 8/12/1999, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que versa sobre as competências, capacidades e habilidades que um profissional deve possuir, entre elas estão: “Competências comunicativas, como a capacidade de expressão e comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação, de trabalho em equipe, desenvolvendo a prática do diálogo, o

exercício da negociação e a comunicação interpessoal” (Brasil, 1999). Tornando, portanto, compreensível a busca por esta disciplina na XXX, um *campus* onde todos os cursos fazem parte da área da saúde, e se considerarmos que quando pensamos em como a comunicação entre os profissionais desta área pode ser facilitadora da humanização assistencial prestada, neste campo onde a interdisciplinaridade se mostra de alta importância, a chave para esta é uma boa comunicação entre todos os profissionais atuantes (39).

No entanto, a literatura mostra que a necessidade de se comunicar bem não é algo exclusivo deste campo, podemos citar um estudo que investigou como as empresas avaliam as competências e habilidades do engenheiro de produção para o desempenho de suas atividades no ambiente industrial e encontrou como a comunicação oral, a interação e o saber usar a linguagem são habilidades essenciais a estes profissionais (40). No livro Introdução à Engenharia um capítulo inteiro é dedicado à comunicação, apontando como um bom profissional engenheiro é aquele que sabe se expressar, comunicando com eficácia ideias e resultados de seu trabalho (41), em outro campo, um estudo (42) que teve como objetivo compreender o processo de comunicação em projetos de Tecnologia da Informação, mostrou o papel da comunicação no desenvolvimento de projetos. Logo, torna-se evidente que independente do campo de atuação do profissional é demandado que este possua habilidades de comunicação e essa habilidade pode ser trabalhada na formação universitária.

O treinamento em *performance* comunicativa pode ser visto como um mecanismo de enfrentamento do medo de falar em público, ele irá auxiliar o falante trazendo técnicas de manejo do medo. A segurança ao falar em público e ter o domínio sobre o conteúdo apresentado não é suficiente, é necessário estratégias para que o falante tenha maior segurança (18), uma dessas estratégias é apresentada na disciplina, pois quando os alunos se tornam cientes de como ocorre a comunicação, conseguem melhor manejá-la para seus objetivos.

CONCLUSÃO

Como citado pelos alunos e observado pelos pesquisadores, a disciplina acrescentou a esses estudantes, como uma forma de enfrentamento do medo e da ansiedade, um maior preparo para as situações em que são expostos ao falar em público, ressaltando como as estratégias de aperfeiçoamento estimulam atitudes positivas, aumenta a autoconfiança e aprimora a expressividade, reduzindo o medo e a ansiedade de falar em público tanto para aqueles indivíduos que apresentam maior facilidade para falar em público quanto para aqueles mais inseguros em sua fala.

REFERÊNCIAS

1. Watzlawick P, Beaulieu JH, Jackson DD. Pragmática da comunicação humana. São Paulo: Cultrix; 1967. 263 p.
2. Mehrabian A, Wiener M. Decoding of inconsistent communications. *J Pers Soc Psychol* [Internet]. 1967;6(1):109–14. Available from: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/h0024532>
3. Mehrabian A, Ferris SR. Inference of attitudes from nonverbal communication in two channels. *J Consult Psychol* [Internet]. 1967;31(3):248–52. Available from: <http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/h0024648>
4. Mehrabian A. *Silent Messages: Implicit Communication of Emotions and Attitudes*. 2nd ed. Belmont, Calif.: Wadsworth Pub. Co.; 1981. 189 p.
5. Yogo Y, Tsutsui S, Ando M, Hashi A, Yamada N. Judgments of Emotion by Nurses and Students Given Double-Bind Information on a Patient's Tone of Voice and Message Content. *Percept Mot Skills*. 2000 Jun;90(3):855–63.
6. Arantes C, Tatiani Gomes de. Aprimoramento da oratória para administradores. *Rev Adm da FATEA*. 2008;1(1).
7. Monteiro C, Viana F, Moreira E, Bastos A. Avaliação da competência comunicativa oral no Ensino Básico: Um estudo exploratório. *Rev Port Educ* [Internet]. 2013 Nov 26;26(2):111. Available from: <http://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3248>
8. Celeste LC, Lima AM, Seixas JMA, Silva MA da, Silva EM da. Treinamento da performance comunicativa em universitários da área da saúde. *Audiol - Commun Res* [Internet]. 2018 Apr 23;23(0). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312018000100303&lng=pt&tlng=pt
9. Oliveira GC, Farghali SM, Andrade e Silva MA. Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva. *Distúrbios da Comun* [Internet]. 2013;25(2):293–6. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/13470/12378>
10. Osório F de L, Crippa JAS, Loureiro SR. Escala para auto-avaliação ao falar em público (SSPS): adaptação transcultural e consistência interna da versão brasileira. *Arch Clin Psychiatry (São Paulo)* [Internet]. 2008;35(6):207–11. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000600001&lng=pt&nrm=iso&tlng=en
11. Azevedo LL, Martins PC, Mortimer EF, Quadros AL de, Sá EF de, Moro L, et al. Recursos de expressividade usados por uma professora universitária. *Distúrbios da Comun* [Internet]. 2014;26(4):777–89. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/19245/16052>
12. Viola IC, Ghirardi AC de AM, Ferreira LP. Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão. *Rev da Soc Bras Fonoaudiol* [Internet]. 2011 Mar;16(1):64–72. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000100013&lng=pt&tlng=pt
13. Kyrillos L, Cotes C, Feijó D. *Voz e Corpo na TV. A Fonoaudiologia a Serviço da Comunicação*. Rio de Janeiro: Globo; 2003. 108 p.
14. MENDES E. *Comunicação sem medo: um guia para você falar em público com segurança e naturalidade*. São Paulo: Gente; 1999. 198 p.
15. Barbosa RA, Friedman S. *Emoção: efeitos sobre a voz e a fala na situação em*

- público. *Distúrbios da Comun.* 2007;19(3):325–36.
16. Maldonado I, Reich M. Estratégias de enfrentamento y miedo a hablar en público en estudiantes universitarios a nivel de grado. *Ciencias Psicológicas.* 2013;7(2):165–82.
 17. Herrmann N. The creative brain. *J Creat Behav.* 1991;25(4):275–95.
 18. Marinho ACF, Medeiros AM de, Lima E de P, Pantuza JJ, Teixeira LC. Prevalência e fatores associados ao medo de falar público. *CoDAS.* 2019;31(6).
 19. Faria M de FG, Fernandes SG, Pirolo SM, Silva MJP da. Falar em público: visão do mestrando de enfermagem. *Rev da Esc Enferm da USP [Internet].* 1998 Apr;32(1):59–66. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341998000100009&lng=pt&tlng=pt
 20. Olszewski A, Panorska A, Gillam SL. Training Verbal and Nonverbal Communication Interview Skills to Adolescents. *Commun Disord Q.* 2017 Aug;38(4):206–18.
 21. Peterson MS. Personnel interviewers' perceptions of the importance and adequacy of applicants' communication skills. *Commun Educ.* 1997 Oct;46(4):287–91.
 22. Hollandsworth JG, Kazelskis R, Stevens J, Dressel ME. Relative Contributions of Verbal, Articulative, and Nonverbal Communication to Employment Decisions in The Job Interview Setting. *Pers Psychol.* 1979 Jun;32(2):359–67.
 23. Parsons CK, Liden RC. Interviewer perceptions of applicant qualifications: A multivariate field study of demographic characteristics and nonverbal cues. *J Appl Psychol.* 1984;69(4):557–68.
 24. Ramos AP, Bortagarai FM. A comunicação não-verbal na área da saúde. *Rev CEFAC.* 2011 Jul;14(1):164–70.
 25. Mantovani MS, Ribeiro MC da P. A Influência da Comunicação Não Verbal na Interação Humana. *Rev DA Univ Val Do Rio Verde.* 2018;16(2).
 26. Hall JA. Affective and Nonverbal Aspects of the Medical Visit. In 1995. p. 495–503.
 27. Padua LB de O, Junior AJR. A importância da comunicação não verbal para uma liderança organizacional eficiente. *Rev Científica Multidiscip Núcleo do Conhecimento.* 2020 Aug;97–105.
 28. Vogel D, Meyer M, Harendza S. Verbal and non-verbal communication skills including empathy during history taking of undergraduate medical students. *BMC Med Educ.* 2018 Dec;18(1):157.
 29. Grilo AP da S, Pina-Oliveira AA, Puggina ACG. Falar em público: relações com competência em comunicação, ansiedade e experiências de oratória de discentes. *Rev Enferm do Centro-Oeste Min [Internet].* 2019 Dec 24;9. Available from: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3534>
 30. Shanahan D. High Oral Communication Apprehensives: How Can Students be Helped to Reduce Their Fear of Public Speaking? *Irish J Acad Pract.* 2013;2(1):Article 9.
 31. Pereira SM, Lourenço LM. O estudo bibliométrico do transtorno de ansiedade social em universitários . Vol. 64, *Arquivos Brasileiros de Psicologia* .

- scieloapsic ; 2012. p. 47–62.
32. Boone D. Sua voz está traindo você?: como encontrar sua voz natural. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.
 33. Burato KR da S, Crippa JA de S, Loureiro SR. Transtorno de ansiedade social e comportamentos de evitação e de segurança: uma revisão sistemática. *Estud Psicol.* 2009 Aug;14(2):167–74.
 34. Heckman JJ, Kautz T. Hard evidence on soft skills. *Labour Econ* [Internet]. 2012 Aug;19(4):451–64. Available from: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0927537112000577>
 35. Ciappei C, Cinque M. Soft skills per il governo dell'agire. La saggezza e le competenze prassico-pragmatiche. Franco Angeli; 2014. 352 p.
 36. Seco GMDSB, Filipe LP, Pereira AP, Alves S. Transição para o mercado de trabalho: competências pessoais e sociais. In: Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia [Internet]. Universidade do Minho; 2009. p. 1638–53. Available from: <http://iconline-ipleiria.pre.rcaap.pt/handle/10400.8/150>
 37. Succi C, Canovi M. Soft skills to enhance graduate employability: comparing students and employers' perceptions. *Stud High Educ.* 2020 Sep;45(9):1834–47.
 38. Brasil. Parecer CNE/CES 1.133/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília: Ministério da Educação; 2001.
 39. Nogueira SM de M, Coutinho MIB, Silva FP, Souza LM, Araújo MGM, Negreiros RV de. IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA INTERDISCIPLINARIDADE: VIVÊNCIA DISCENTE NO COTIDIANO HOSPITALAR. *Rev DA Univ Val DO RIO VERDE* [Internet]. 2018;16(1). Available from: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3421>
 40. Santos PF dos, Simon AT. Uma avaliação sobre as competências e habilidades do engenheiro de produção no ambiente industrial. *Gestão & Produção* [Internet]. 2018 Jun;25(2):233–50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2018000200233&tlng=pt
 41. Pereira LT do V, Bazzo WA. Introdução à engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos. Santa Catarina: Edufsc; 2017. 296 p.
 42. Carvalho MM de, Mirandola D. A comunicação em projetos de TI: uma análise comparativa das equipes de sistemas e de negócios. *Production* [Internet]. 2007 Aug;17(2):330–42. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132007000200009&lng=pt&tlng=pt

FIGURAS

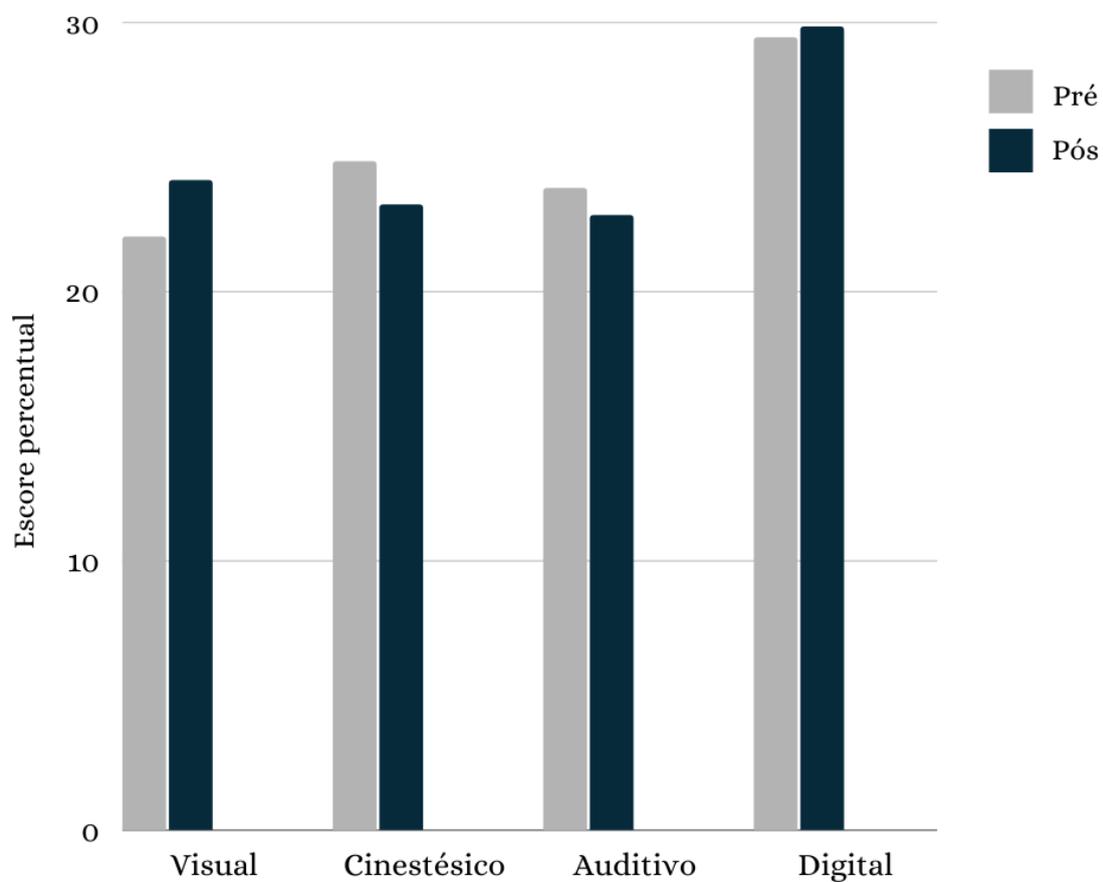


Figura 1. Escores percentuais da predominância dos sistemas representacionais utilizados pelos participantes do estudo. Em cinza claro o momento antes da participação na disciplina APC e em cinza escuro, após a participação.

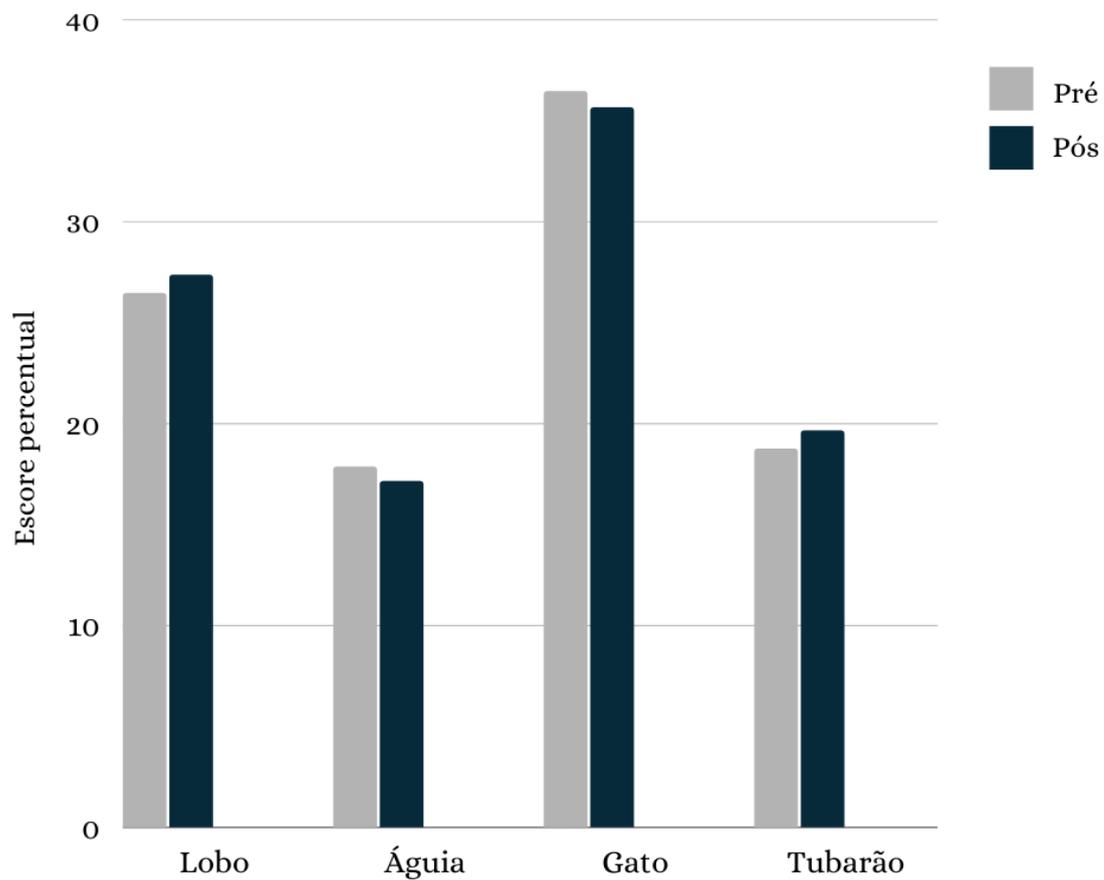


Figura 2. Escores percentuais da predominância dos perfis comportamentais dos participantes do estudo. Em cinza claro o momento antes da participação na disciplina APC e em cinza escuro, após a participação.

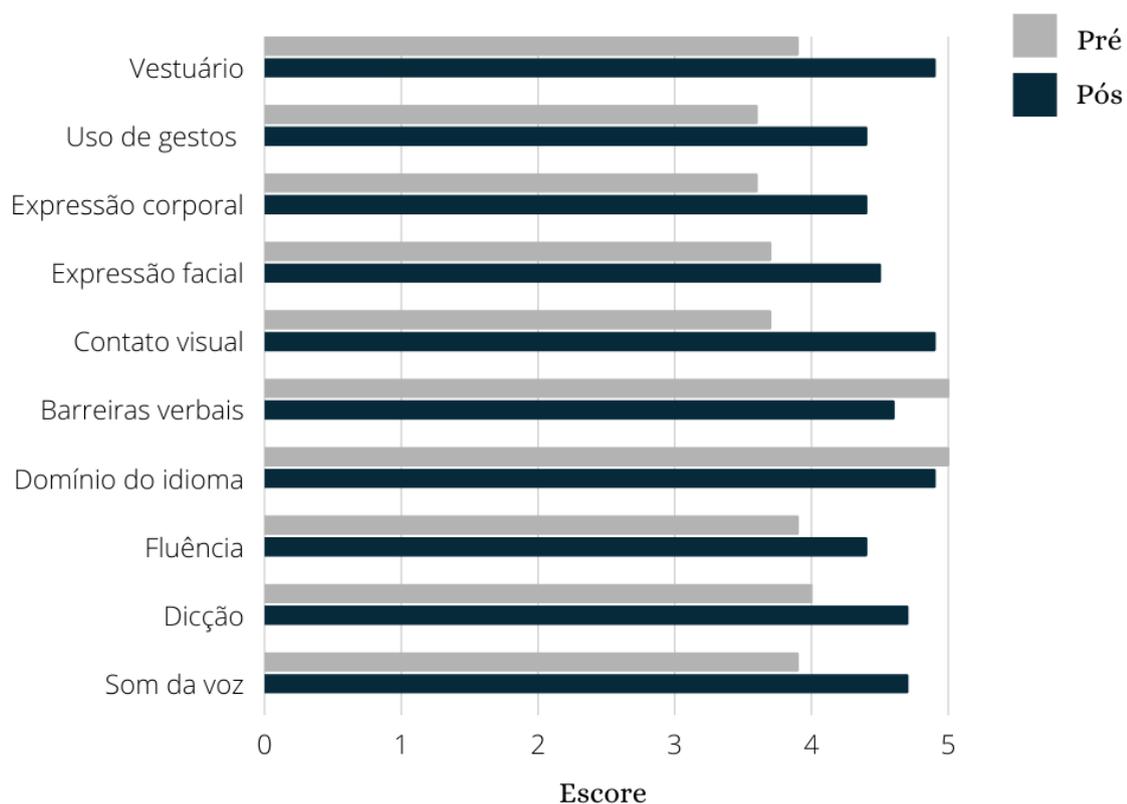


Figura 3. Escores de autoavaliação dos parâmetros avaliados nos registros em vídeo dos participantes do estudo. Em cinza claro o momento antes da participação na disciplina APC e em cinza escuro, após a participação.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DO TREINAMENTO PARA APRIMORAMENTO DA PERFORMANCE COMUNICATIVA EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Pesquisador: EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69289417.7.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.163.616

Apresentação do Projeto:

O presente projeto tem por objetivo avaliar a performance comunicativa e seu impacto na avaliação da autoimagem de comunicação dos alunos de graduação que participarão da disciplina: Aprimoramento da Performance Comunicativa (APC), como estratégia de aprimoramento da comunicação do aluno de cursos de graduação. Trata-se de um estudo observacional prospectivo em cenário real de prática no contexto da disciplina APRIMORAMENTO DA PRÁTICA COMUNICATIVA com os estudantes regularmente matriculados na disciplina. Utiliza questionários e registros audiovisuais para gerar dados quantitativos de análise. Ao final do estudo esperam que os alunos apresentem competência na transmissão das informações pessoais e profissionais, com uma performance comunicativa adequada às demandas emanadas nos diferentes setores onde possam vir a se inserir e tenham um impacto positivo em sua autoimagem.

Objetivo da Pesquisa:

“Avaliar a performance comunicativa e seu impacto na avaliação da autoimagem de comunicação dos alunos de graduação que participarão da disciplina: Aprimoramento da Performance Comunicativa (APC), como estratégia de aprimoramento da comunicação do aluno de cursos de graduação.”

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3376-0437

E-mail: cep.fce@gmail.com

Continuação do Parecer: 2.163.616

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

Os riscos envolvidos são a possibilidade de desconforto ou constrangimento ao registro dos vídeos e gravações em sala de aula, o que poderá ser minimizado, reduzindo-se a exposição apenas ao participante e a um dos pesquisadores, o qual estará presente à gravação e não realizará quaisquer comentários durante seu registro, e a possibilidade de vazamento ou hackeamento dos vídeos, que será evitada pelo armazenamento do material registrado em hard disk portátil e externo, que ficará em poder dos pesquisadores apenas durante o processo de transferência e análise dos vídeos e não será utilizado em computadores ligados à rede.

Benefícios:

Os benefícios esperados a partir da realização do projeto são a identificação das características comunicativas, de captação, armazenamento e codificação das informações que são passadas ao participante, como estratégia de desenvolvimento de competências comunicativas globais diante dos diferentes contextos de comunicação e nas relações interpessoais favorecendo a compreensão de seus objetivos, suas singularidades, falhas e consequente necessidade de trabalhar as mudanças inovadoras que permitam o desenvolvimento pessoal e profissional, impactando positivamente na autoimagem, no perfil comportamental e representacional, bem como na percepção do ouvinte sobre o seu "desempenho comunicativo".

Os riscos e benefícios estão adequadamente apresentados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto que será desenvolvido no âmbito do trabalho de conclusão de curso da estudante Mara Fernanda Silva Gonçalves de Oliveira, sob orientação do Prof. Dr. Eduardo Magalhães da Silva, contando ainda com a Profa. Ms. Ana Carolina Nascimento Fernandes que integra a equipe como pesquisadora colaboradora. Agora descreve com precisão o tamanho da amostra, justificando um $n=41$ estudantes com correção dessas informações na folha de rosto, bem como descrevendo critérios de inclusão e exclusão. Assim, a pendência 2 foi atendida. O título da pesquisa está coerentemente apresentado em todos os documentos, com coerência entre os métodos delineados para cumprimento dos objetivos propostos. O cronograma prevê a avaliação pelo comitê de ética, bem como início de coleta em tempo hábil. O orçamento inclui uma maioria de materiais já disponíveis.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos necessários foram anexados e estão adequadamente apresentados.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3376-0437

E-mail: cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.163.616

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_928943.pdf	22/06/2017 10:09:07		Aceito
Folha de Rosto	01_Folha_Rosto.PDF	22/06/2017 10:07:41	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Carta_Encaminhamento_Pendencias.pdf	16/06/2017 13:55:06	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Cronograma	06_Cronograma.pdf	16/06/2017 12:27:55	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Orçamento	07_Orcamento.pdf	16/06/2017 12:24:58	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	10_Protocolos.pdf	16/06/2017 12:24:33	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	09_TAUIS.pdf	16/06/2017 12:23:54	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	05_Projeto.pdf	16/06/2017 12:23:14	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de	08_TCLE.pdf	16/06/2017	EDUARDO	Aceito

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3376-0437

E-mail: cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.163.616

Assentimento / Justificativa de Ausência	08_TCLE.pdf	12:22:58	MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	03_Concordancia_proponente.PDF	05/06/2017 14:42:43	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Lattes_Mara_Fernanda_S_G_Oliveira.pdf	29/05/2017 10:50:40	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Lattes_Ana_Carolina_Nascimento_Fernandes.pdf	29/05/2017 10:48:50	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Lattes_Eduardo_Magalhaes_Silva.pdf	29/05/2017 10:48:23	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	04_Termo_Responsabilidade.PDF	29/05/2017 10:45:47	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	02_Carta_Encaminhamento.PDF	29/05/2017 10:45:09	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 08 de Julho de 2017

**Assinado por:
Dayani Galato
(Coordenador)**

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3376-0437 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DO TREINAMENTO PARA APRIMORAMENTO DA PERFORMANCE COMUNICATIVA EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Pesquisador: EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 69289417.7.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.599.509

Apresentação do Projeto:

"O processo da comunicação se expressa em relações humanas, conseqüentemente, sempre envolve a subjetividade, mesmo a mensagem sendo clara. A mensagem recebida é influenciada pelas percepções individuais, do ambiente e das próprias sensações. Portanto, a comunicação para ser poderosa precisa ser assertiva. O objetivo deste estudo é avaliar a performance comunicativa e seu impacto na avaliação da autoimagem de comunicação dos alunos de graduação que participarão da disciplina Aprimoramento da Performance Comunicativa (APC), como estratégia de aprimoramento da comunicação do aluno de cursos de graduação. Estudo prospectivo, quantitativo, a ser desenvolvido entre agosto/2017 e julho/2018 com os alunos inscritos nas turmas de disciplina APC nos semestres letivos 2017.2, 2018.1 e curso de verão/2018, a partir de seu interesse. Os dados serão coletados através de: aplicação dos questionários Teste do Sistema Representacional e Avaliação de Perfil Comportamental; registro em vídeo de cerca de um minuto em que o participante responderá à pergunta "Como você se apresentaria em uma entrevista de emprego?" e autoavaliação do vídeo."

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

"Serão adotados como critérios de inclusão, o aluno (1) ter mais de 18 anos e (2) cumprir todas as atividades propostas pela disciplina."

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-8434

E-mail: cep.fce@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.599.509

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

"Serão adotados como critérios de exclusão, o aluno (1) ter participado anterior ou simultaneamente de disciplinas oferecidas por qualquer instituição que tratem de aspectos comunicativos; (2) ter experiência em docência ou apresentações orais de qualquer natureza e (3) ter participado de treinamentos para comunicação com utilização de ferramentas de Neurocoaching e Programação Neurolinguística."

Objetivo da Pesquisa:

"Avaliar a performance comunicativa, bem como seu impacto na avaliação da autoimagem de comunicação dos alunos de graduação que participarão da disciplina Aprimoramento da Performance Comunicativa (APC), como estratégia de aprimoramento da comunicação do aluno de cursos de graduação."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

"Quando oferecido em formato presencial:

Os riscos envolvidos são a possibilidade de desconforto ou constrangimento ao registro dos vídeos e gravações em sala de aula, o que poderá ser minimizado, reduzindo-se a exposição apenas ao participante e a um dos pesquisadores, o qual estará presente à gravação e não realizará quaisquer comentários durante seu registro, e a possibilidade de vazamento ou hackeamento dos vídeos, que será evitada pelo armazenamento do material registrado em hard disk portátil e externo, que ficará em poder dos pesquisadores apenas durante o processo de transferência e análise dos vídeos e não será utilizado em computadores ligados à rede.

Quando oferecido em formato remoto:

Os riscos envolvidos são a possibilidade de vazamento ou hackeamento dos vídeos, que será evitada ou minimizada pelo download e armazenamento do material enviado em hard disk portátil e externo, que ficará em poder dos pesquisadores apenas durante o processo de transferência e análise dos vídeos e não será utilizado em computadores ligados à rede. Os vídeos serão apagados após a totalização dos dados, ficando em poder dos pesquisadores apenas os dados numéricos, codificados, sem identificação de nome do participante. Os dados sensíveis (nome, curso e período) serão codificados pelos pesquisadores, evitando-se a identificação pelos demais membros da equipe."

BENEFÍCIOS

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-8434

E-mail: cep.fce@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.599.509

"Os benefícios esperados a partir da realização do projeto são a identificação das características comunicativas, de captação, armazenamento e codificação das informações que são passadas ao participante, como estratégia de desenvolvimento de competências comunicativas globais diante dos diferentes contextos de comunicação e nas relações interpessoais favorecendo a compreensão de seus objetivos, suas singularidades, falhas e conseqüente necessidade de trabalhar as mudanças inovadoras que permitam o desenvolvimento pessoal e profissional, impactando positivamente na autoimagem, no perfil comportamental e representacional, bem como na percepção do ouvinte sobre o seu "desempenho comunicativo"."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma emenda ao projeto de pesquisa coordenado pelo professor Eduardo Magalhães da Silva e de Ana Carolina Nascimento Fernandes.

Nessa emenda solicita-se:

- 1) Acréscimo de colaboradores (Lara Dias Rocha Ramos, Maria Luísa Peixoto de Almeida Valadares, Nicole Thaina Sousa, Vanessa Alvino Caraça e Washington Dourado Ferreira);
- 2) Mudança do cronograma;
- 3) E mudança do método, para que a pesquisa seja realizada virtualmente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram adequadamente apresentados.

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Emenda aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Emenda aprovada.

Deve-se levar em conta, neste momento de pandemia de COVID-19, as orientações da Instituição onde os dados serão coletados e que isto deve ser levado em consideração para reorganizar o cronograma, caso necessário. Deve-se comunicar ao CEP, por meio de relatório parcial, as dificuldades encontradas na coleta.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-8434

E-mail: cep.fce@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 4.599.509

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_1710532_E1.pdf	17/03/2021 12:37:44		Aceito
Outros	Carta_pendencias_1.pdf	17/03/2021 12:37:13	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_atualizado.pdf	17/03/2021 11:33:10	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_atualizado.pdf	05/03/2021 08:46:11	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	TAUIS_atualizado.pdf	05/03/2021 08:45:06	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Emenda_e_ou_extensao.pdf	02/03/2021 15:58:11	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma_emenda.pdf	02/03/2021 10:09:46	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Washington_Dourado_Ferreira.pdf	02/03/2021 10:03:11	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Vanessa_Alvinho_Caraca.pdf	02/03/2021 10:02:27	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Nicole_Thaina_Sousa.pdf	02/03/2021 10:02:10	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Maria_Luisa_Peixoto_de_Almeida_Valadares.pdf	02/03/2021 10:01:57	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Lara_Dias_Rocha_Ramos.pdf	02/03/2021 10:01:44	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Parecer Anterior	2017_CC_PARECER_CONSUBSTANCIAÇÃO.pdf	02/03/2021 10:01:17	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	01_Folha_Rosto.PDF	22/06/2017 10:07:41	EDUARDO MAGALHÃES DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.599.509

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 18 de Março de 2021

Assinado por:
Danielle Kaiser de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-8434

E-mail: cep.fce@gmail.com

[Início](#) / [Submissões](#)

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.



A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.



O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na seção Sobre a Revista.



Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a Avaliação pelos Pares Cega foram seguidas](#).



Identificação dos links do ORCID de cada um dos autores (<https://orcid.org/>)

Diretrizes para Autores

Revista DIC - Distúrbios da Comunicação tem as seguintes categorias de publicação: artigos originais, estudo de caso, comunicações, cartas ao editor e informes, sobre temas das áreas da Saúde e Educação relacionados aos Distúrbios da Comunicação.

Cadastro dos autores: Antes de enviar o manuscrito **TODOS** os autores deverão estar cadastrados como leitores e autores da Revista DIC com nome completo, instituição e cargo ocupado na mesma se houver, última titulação e e-mail que devem ser inseridos nos metadados do sistema <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/login>.

A identificação dos autores e instituição, portanto, **NÃO** deverá ser inserida no corpo do manuscrito para garantir o sigilo no processo de avaliação às cegas.

A revista exige que autores e co-autores tenham disponibilizado o(s) link(s) do ORCID (<https://orcid.org/>) durante o preenchimento dos metadados da submissão.

O manuscrito deve ser encaminhado para uma das CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO e deve conter os seguintes itens:

1. Formatado em folha tamanho A4, digitado em Word for Windows, em formato word.doc (1997 – 2003), usando fonte Arial, tamanho 12, em espaço simples, com margens de 2,5 cm em todos os lados (laterais, superior e inferior). Todas as páginas devem ser numeradas.
2. No caso de apresentar abreviaturas ou siglas essas devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas e não devem ser usadas no título e nos resumos. Valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pdf/Resumo_SI.pdf.
3. O Termo de Autores ([anexo modelo](#)), contendo a contribuição de cada autor no desenvolvimento do manuscrito, deve ser inserido no campo documento suplementar do sistema da Revista.
4. Submeter no campo documento suplementar a carta de aprovação do Comitê de Ética da instituição de origem, no caso de pesquisas com seres humanos.
5. Os trabalhos podem ser encaminhados em Português, Inglês ou Espanhol. Após aprovação e revisão técnica, os Artigos e Comunicações terão publicação bilingue, na língua inglesa. A versão do Artigo ou Comunicação em Inglês é de responsabilidade exclusiva dos autores, que serão orientados a entregar a versão completa, inclusive a contribuição de cada autor, acompanhada de documento informando que a versão foi realizada por um profissional com habilitação comprovada. O mesmo procedimento será realizado caso o artigo tenha sido encaminhado em inglês ou em espanhol, sendo solicitado, após aprovação, a versão em português.
6. As referências bibliográficas e citações devem seguir formato "Vancouver Style". As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.
7. A apresentação dos títulos de periódicos deverá ser abreviada de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizada no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog>

8. Após aprovado para publicação os autores deverão acrescentar ao texto informações como se o trabalho já foi apresentado em congressos, jornadas etc.

ARTIGOS ORIGINAIS - contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados, ou uma análise crítica de artigos. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder e explicitar o método científico adotado. Nesta categoria será aceita revisão bibliográfica sistemática da literatura, de material publicado sobre um assunto específico e atualizações sobre o tema. A modalidade **estudo de caso** pode ser aceita nesta seção, desde que apresente relato de casos não rotineiros. Especificamente quando se tratar desse tipo de estudo, deverá ter a descrição do histórico, condutas e procedimentos.

Na primeira parte do texto deve constar:

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 25 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

O texto deverá conter:

- Introdução com revisão de literatura e objetivo; deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento ("estado da arte") que serão abordadas no artigo;
- Material e método explicitando a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros. Esses devem ser descritos de forma compreensiva e completa.
- Resultados com descrição dos achados encontrados sem incluir interpretações/comparações; devem ser separados da discussão. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito em tabelas, quadros e/ou figuras. Essas não devem exceder o número de 10, e devem ser alocadas no final do artigo após as referências bibliográficas. Para estudo de caso, o texto deve conter a apresentação do caso clínico.
- Discussão que deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores;
- Conclusões ou Considerações Finais, indicando os caminhos para novas pesquisas;
- Referências bibliográficas: Os **ARTIGOS** e **ESTUDO DE CASO** devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes. Para **REVISÃO SISTEMÁTICA** não há limitação do número de referências.

COMUNICAÇÕES - são textos sintéticos sobre experiências clínicas, revisão bibliográfica não-sistemática ou outros assuntos de interesse da Fonoaudiologia. Os textos não devem ultrapassar 20 páginas, incluindo as referências.

Na primeira parte do texto deve constar:

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos, que não precisam necessariamente ser estruturados, devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 20 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

O texto deve conter, de forma estruturada ou não:

- Introdução com apresentação da proposta;
- Descrição e no caso de haver tabelas, quadros e/ou figuras (máximo de 10), essas devem ser colocadas na sequência, ao final do texto,
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas: devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes.

CARTA AO EDITOR- Inclui cartas que visam discutir artigos recentes publicados na Revista ou a relatar pesquisas originais ou achados científicos significativos. Não devem exceder a 600 palavras.

APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas devem seguir os seguintes exemplos:

- **Artigos de Periódicos**

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais.

Ex: p. 320-329; usar 320-9. Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002Jul;25(4):284-7.

- **Ausência de Autoria**

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Combating undernutrition in the Third World. Lancet. 1988;1(8581):334-6.

- **LIVROS**

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

- **Capítulos de Livro**

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. "In": nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.

Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso.

Ex.: Adelaide (Austrália);

Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la;

A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa.

Ex.: 4ª ed.

- **Anais de Congressos**

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.

- **Trabalhos apresentados em congressos**

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

Ex.: Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors.

Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

- **Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso**

Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.

Ex.: Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

Ex.: TannouriI AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso].

Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina.

Departamento de Clínica Médica; 2005.

Ex.: Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

- **Material Não Publicado (No Prelo)**

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.

Ex.: Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.

- **Material Audiovisual**

Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.

Ex.: Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

- **Documentos eletrônicos**

ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available from: <https://www.asha.org/public/hearing/Otitis-Media/>

- **Artigo de Periódico em Formato Eletrônico**

Autor do artigo(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".

Ex.: Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

- **Monografia na Internet**

Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".

Ex.: Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

- **Cd-Rom, DVD, Disquete**

Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.

Ex.: Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

- **Homepage**

Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro* [data da última atualização com a expressão "atualizada em"; data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".

Ex.: Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>

- **Bases de dados na Internet**

Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão "atualizada em" (se houver); data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".

Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). [EMGB1] 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html

APRESENTAÇÃO DE TABELAS, FIGURAS E LEGENDAS

Seguir as seguintes normas:

- **Tabelas**

As tabelas devem estar após as referências bibliográficas. Devem ser auto-explicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas, pois estas configuram quadros e não tabelas.

- **Figuras(gráficos, fotografias, ilustrações, quadros)**

Cada figura deve ser inserida em página separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Format), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

- **Legendas**

Elaborar as legendas usando espaço duplo, uma em cada página separada. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a cada tabela ou figura e na ordem em que foram citadas no trabalho.

Processo Avaliativo dos Originais

Todo manuscrito enviado para publicação será submetido a uma pré-avaliação inicial de forma e conteúdo pelo Corpo Editorial e em seguida encaminhado à avaliação de mérito por pares. O material será devolvido ao(s) autor(es) caso haja necessidade de mudanças ou

complementações. Em caso de divergência de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro parecerista, para mediação. A decisão final sobre o mérito do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial da Revista DIC. A publicação do trabalho implica a cessão integral dos direitos autorais à Revista Distúrbios da Comunicação, não sendo permitida a reprodução parcial ou total de artigos e matérias publicadas, sem a prévia autorização dos editores.

Idiomas dos artigos para publicação: Português, espanhol e inglês.

Dúvidas: entrar em contato com o e-mail: revistadic@gmail.com

Artigos

##section.default.policy##

Declaração de Direito Autoral

Os autores concedem à revista todos os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

[Enviar Submissão](#)

Idioma

[English](#)

[Español \(España\)](#)

[Português \(Brasil\)](#)

Informações

[Para Leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

Platform &
workflow by
OJS / PKP

TESTE DO SISTEMA REPRESENTACIONAL

Ned Herrman

4 = A que melhor descreve você

3 = A próxima melhor descrição

2 = A próxima melhor

1 = A que menos descreve você

1. Eu tomo decisões importantes baseado em:

- intuição
- o que me soa melhor
- o que me parece melhor
- um estudo preciso e minucioso do assunto

2. Durante uma discussão eu sou mais influenciado por:

- tom de voz da outra pessoa
- se eu posso ou não ver o argumento da outra pessoa
- a lógica do argumento da outra pessoa
- se eu entro em contato ou não com os sentimentos reais do outro

3. Eu comunico mais facilmente o que se passa comigo:

- do modo como me visto e aparento
- pelos sentimentos que compartilho
- pelas palavras que escolho
- pelo tom da minha voz

4. É muito fácil para mim:

- achar o volume e a sintonia ideais num sistema de som
- selecionar o ponto mais relevante relativo a um assunto interessante
- escolher os móveis mais confortáveis
- escolher as combinações de cores mais ricas e atraentes

5. Eu me percebo assim:

- se estou muito em sintonia com os sons do ambiente
- se sou muito capaz de raciocinar com fatos e dados novos
- eu sou muito sensível à maneira como a roupa veste o meu corpo
- eu respondo fortemente às cores e à aparência de uma sala

- | | | | | |
|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="checkbox"/> C | <input type="checkbox"/> A | <input type="checkbox"/> V | <input type="checkbox"/> A | <input type="checkbox"/> A |
| <input type="checkbox"/> A | <input type="checkbox"/> V | <input type="checkbox"/> C | <input type="checkbox"/> D | <input type="checkbox"/> D |
| <input type="checkbox"/> V | <input type="checkbox"/> D | <input type="checkbox"/> D | <input type="checkbox"/> C | <input type="checkbox"/> C |
| <input type="checkbox"/> D | <input type="checkbox"/> C | <input type="checkbox"/> A | <input type="checkbox"/> V | <input type="checkbox"/> V |

Transponha essas respostas para a grade abaixo e some os números associados com cada letra.

	V	C	A	D
1				
2				
3				
4				
5				
TOTAL X 2				

% VISUAL

%CINESTÉSICO

%AUDITIVO

%DIGITAL

AVALIAÇÃO DE PERFIL COMPORTAMENTAL

Por Ned Herрман

Em cada uma das 25 questões a seguir, escolha uma alternativa (**I, C, O ou A**) e marque-a no espaço correspondente.

1. Eu sou...

- I - Idealista, criativo e visionário ()
- C - Divertido, espiritual e benéfico ()
- O - Confiável, meticoloso e previsível ()
- A - Focado, determinado e persistente ()

2. Eu gosto de...

- A - Ser piloto ()
- C - Conversar com os passageiros ()
- O - Planejar a viagem ()
- I - Explorar novas rotas ()

3. Se você quiser se dar bem comigo...

- I - Me dê liberdade ()
- O - Me deixe saber sua expectativa ()
- A - Lidere, siga ou saia do caminho ()
- C - Seja amigável, carinhoso e compreensivo ()

4. Para conseguir obter bons resultados é preciso...

- I - Ter incertezas ()
- O - Controlar o essencial ()
- C - Diversão e celebração ()
- A - Planejar e obter recursos ()

5. Eu me divirto quando...

- A - Estou me exercitando ()
- I - Tenho novidades ()
- C - Estou com os outros ()
- O - Determino as regras ()

6. Eu penso que...

- C - Unidos venceremos, divididos perderemos ()
- A - O ataque é melhor que a defesa ()
- I - É bom ser manso, mas andar com um porrete ()
- O - Um homem prevenido vale por dois ()

7. Minha preocupação é...

- I - Gerar a ideia global ()
- C - Fazer com que as pessoas gostem ()
- O - Fazer com que funcione ()
- A - Fazer com que aconteça ()

8. Eu prefiro...

- I - Perguntas a respostas ()
- O - Ter todos os detalhes ()
- A - Vantagens a meu favor ()
- C - Que todos tenham a chance de serem ouvidos ()

9. Eu gosto de...

- A - Fazer progresso ()
- I - Construir memórias ()
- O - Fazer sentido ()
- C - Tornar as pessoas confortáveis ()

10. Eu gosto de chegar...

- A - Na frente ()
- C - Junto ()
- O - Na hora ()
- I - Em outro lugar ()

11. Um ótimo dia para mim é quando...

- A - Consigo fazer muitas coisas ()
- C - Me divirto com meus amigos ()
- O - Tudo segue conforme planejado ()
- I - Desfruto de coisas novas e estimulantes ()

12. Eu vejo a morte como...

- I - Uma grande aventura misteriosa ()
- C - Oportunidade para rever os falecidos ()
- O - Um modo de receber recompensas ()
- A - Algo que sempre chega muito cedo ()

13. Minha filosofia de vida é...

- A - Há ganhadores e perdedores, e eu acredito ser um ganhador ()
- C - Para eu ganhar, ninguém precisa perder ()
- O - Para ganhar é preciso seguir as regras ()
- I - Para ganhar, é necessário inventar novas regras ()

14. Eu sempre gostei de...

- I - Explorar ()
- O - Evitar surpresas ()
- A - Focalizar a meta ()
- C - Realizar uma abordagem natural ()

15. Eu gosto de mudanças se...

- A - Me der uma vantagem competitiva ()
- C - For divertido e puder ser compartilhado ()
- I - Me der mais liberdade e variedade ()
- O - Melhorar ou me der mais controle ()

16. Não existe nada de errado em...

- A - Se colocar na frente ()
- C - Colocar os outros na frente ()
- I - Mudar de ideia ()
- O - Ser consistente ()

17. Eu gosto de buscar conselhos de...

- A - Pessoas bem-sucedidas ()
- C - Anciões e conselheiros ()
- O - Autoridades no assunto ()
- I - Lugares, os mais estranhos ()

18. Meu lema é...

- I - Fazer o que precisa ser feito ()
- O - Fazer bem feito ()
- C - Fazer junto com o grupo ()
- A - Simplesmente fazer ()

19. Eu gosto de...

- I - Complexidade, mesmo se confuso ()
- O - Ordem e sistematização ()
- C - Calor humano e animação ()
- A - Coisas claras e simples ()

20. Tempo para mim é...

- A - Algo que detesto desperdiçar ()
- C - Um grande ciclo ()
- O - Uma flecha que leva ao inevitável ()
- I - Irrelevante ()

21. Se eu fosse bilionário...

- C - Faria doações para muitas entidades ()
- O - Criaria uma poupança avantajada ()
- I - Faria o que desse na cabeça ()
- A - Me exibiria bastante para algumas pessoas ()

22. Eu acredito que...

- A - O destino é mais importante que a jornada ()
- C - A jornada é mais importante que o destino ()
- O - Um centavo economizado é um centavo ganho ()
- I - Bastam um navio e uma estrela para navegar ()

23. Eu acredito também que...

- A - Aquele que hesita está perdido ()
- O - De grão em grão a galinha enche o papo ()
- C - O que vai, volta ()
- I - Um sorriso ou uma careta é o mesmo para quem é cego ()

24. Eu acredito ainda que...

- O - É melhor prudência do que arrependimento ()
- I - A autoridade deve ser desafiada ()
- A - Ganhar é fundamental ()
- C - O coletivo é mais importante do que o individual ()

25. Eu penso que...

- I - Não é fácil ficar encurralado ()
- O - É preferível olhar, antes de pular ()
- C - Duas cabeças pensam melhor que do que uma ()
- A - Se você não tem condições de competir, não compita ()

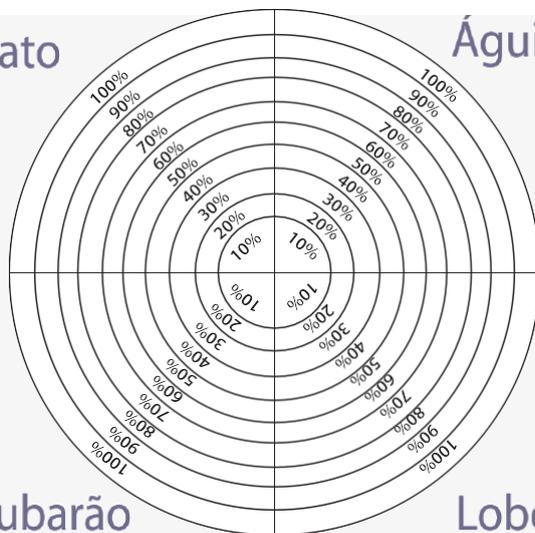
RESULTADO

I:	<input type="text"/>	x4	<input type="text"/>	%	Águia
C:	<input type="text"/>	x4	<input type="text"/>	%	Gato
A:	<input type="text"/>	x4	<input type="text"/>	%	Tubarão
O:	<input type="text"/>	x4	<input type="text"/>	%	Lobo

* Some as alternativas marcadas, multiplique o resultado x4 e descubra qual é o seu perfil comportamental.

Gato

Águia



Tubarão

Lobo

* Preencha o gráfico com o seu percentual.

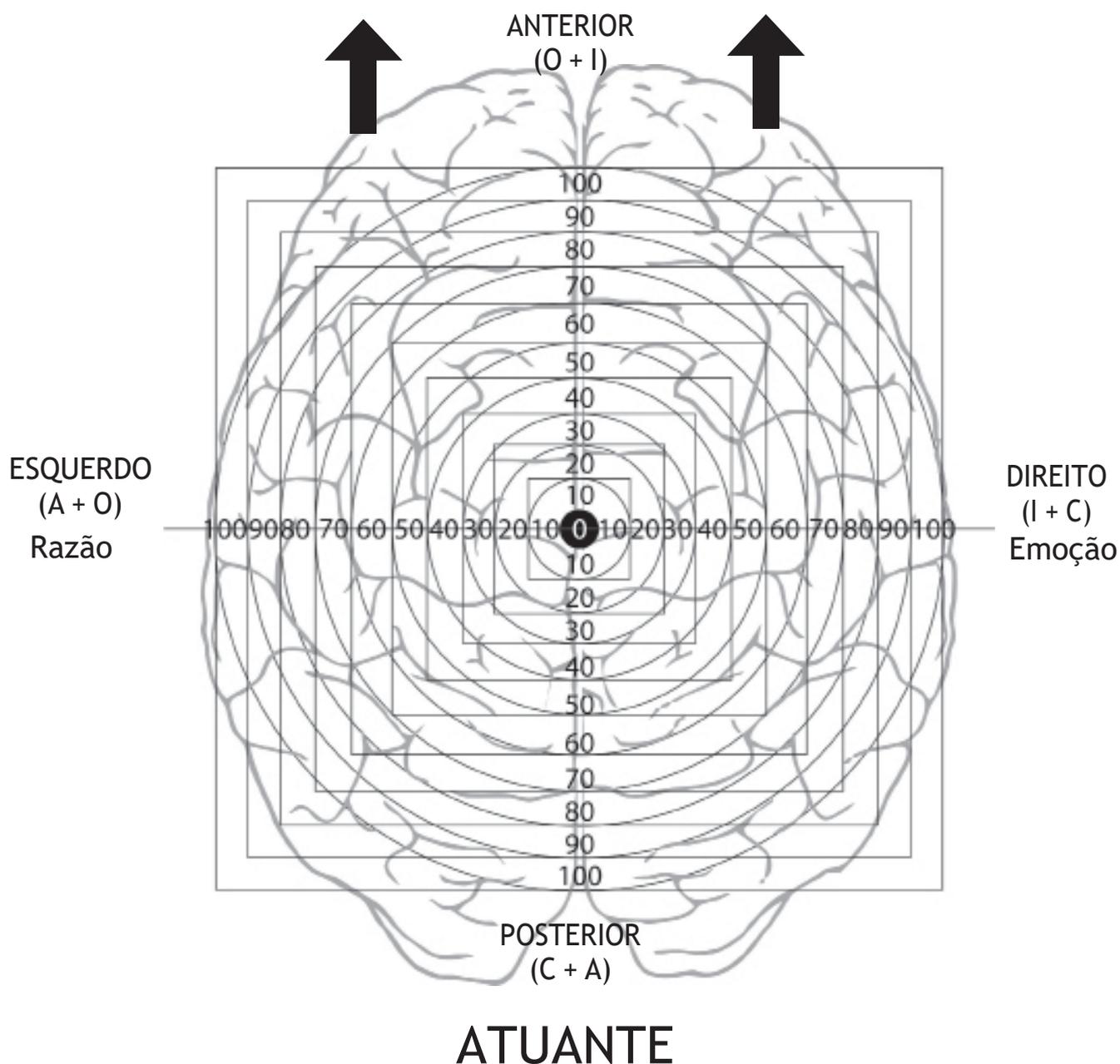
DIREITO (I + C)

ANTERIOR (O + I)

ESQUERDO (O + A)

POSTERIOR (C + A)

PENSANTE



Entenda Seu Perfil Comportamental !



COMPORTEAMENTOS

ÁGUIA

- "FAZER DIFERENTE"
- Criativo
- Intuitivo
- Foco no Futuro
- Distraído
- Curioso
- Informal/Casual
- Flexível

GATO

- "FAZER JUNTO"
- Sensível
- Relacionamentos
- Time
- Tradicionalistas
- Contribuição
- Busca Harmonia
- Delega Autoridade

LOBO

- "FAZER CERTO"
- Detalhista
- Organizado
- Estrategista
- Busca do Conhecimento
- Pontual
- Conservador
- Previsível

TUBARÃO

- "FAZER RÁPIDO"
- Senso de Urgência
- Ação, Iniciativa
- Impulsivo, Prático
- Vencer Desafios
- Aqui e Agora
- Auto Suficiente
- Não gosta de delegar poder

PONTOS FORTES

ÁGUIA

- Idealização
- Provoca mudanças radicais
- Antecipar o futuro
- Criatividade

GATO

- Comunicação
- Manter comunicação harmoniosa
- Desenvolver e manter a cultura empresarial
- Comunicação aberta

LOBO

- Organização
- Passado, presente e futuro
- Consistência, conformidade e qualidade
- Lealdade e segurança
- Regras e responsabilidades

TUBARÃO

- Ação
- Fazer que ocorra
- Parar com a burocracia
- Motivação

PONTOS DE MELHORIA

ÁGUIA

- Falta de atenção para o aqui e agora
- Impaciência e rebeldia
- Defender o novo pelo novo

GATO

- Esconder conflitos
- Felicidade acima dos resultados
- Manipulação através dos sentimentos

LOBO

- Dificuldades de se adaptar às mudanças
- Pode impedir o progresso
- Detalhista, estruturado e demasiado sistematizado

TUBARÃO

- Faz do modo mais fácil
- Relacionamento complicado

MOTIVAÇÕES

ÁGUIA

- Liberdade de expressão
- Ausência de controles rígidos
- Ambiente de trabalho descentralizado
- Liberdade para fazer exceções
- Oportunidade para delegar tarefas e detalhes

GATO

- Segurança
- Aceitação social
- Construir o consenso
- Reconhecimento da equipe
- Spensão compreensiva
- Ambiente harmônico
- Trabalho em grupo

LOBO

- Certeza, compreensão exata de quais são as regras
- Conhecimento específico do trabalho
- Ausência de riscos e erros
- Ver o produto acabado - começo, meio e fim

TUBARÃO

- Liberdade para agir individualmente
- Controle das próprias atividades
- Resolver os problemas do seu jeito
- Competição individual
- Variedade de atividades
- Não ter que repetir tarefas

VALORES

ÁGUIA

- Criatividade e Liberdade (Inspira idéias)

GATO

- Felicidade e Igualdade (cultura da empresa - pensa nos outros)

LOBO

- Ordem e Controle

TUBARÃO

- Resultados